



DOSSIÊ

Todos podem ser divulgadores? Wikipédia e curadoria digital em Teoria da História

Can everyone be a communicator? Wikipedia and digital curation in Theory of History

¿Todos pueden ser divulgadores? Wikipedia y la curaduría digital en Teoría de la Historia

Flávia Florentino

Varella¹

orcid.org/0000-0001-7123-8807

flavia_varella@hotmail.com

Rodrigo Bragio

Bonaldo¹

orcid.org/0000-0002-3938-5169

rodrigobonaldo@yahoo.com.br

Recebido em: 6 ago. 2020

Aprovado em: 27 mar. 2021

Publicado em: 31 ago. 2021.

Resumo: Este artigo busca discutir as práticas de divulgação científica e curadoria digital no projeto Teoria da História na Wikipédia. Desde 2018, um conjunto de usuários universitários vêm editando verbetes na Wikipédia lusófona tendo como objetivo geral qualificar as entradas da enciclopédia on-line no campo da Teoria da História. Na primeira parte do artigo sistematizamos a prática de edição de verbetes realizada pelo grupo e suas mudanças tendo em vista as dificuldades de seus participantes. Na segunda parte analisamos os verbetes da categoria Teoria da História e, através da noção de curadoria digital, formalizamos uma entrada para discutir a amplitude da Wikipédia como fonte de difusão do conhecimento. Por fim, apontamos alguns entraves a serem superados para que o projeto possa melhor executar a sua missão de divulgação do conhecimento histórico na Wikipédia.

Palavras-chave: Wikipédia. Teoria da História. Divulgação científica. Curadoria digital. História pública.

Abstract: This article discusses some practices of popular science and digital curation performed by the project Theory of History on Wikipedia. Since 2018, a group of college graduates and undergraduates has been editing entries on the Portuguese-speaking Wikipedia aiming to qualify Theory of History's articles on the online encyclopedia. In the first part, we systematize the practice of editing carried out by the group and its changes in face of the encountered difficulties. In the second part we analyze the entries in the category Theory of History, proposing to see Wikipedia as an outreach platform through the notion of digital curation. Finally, we point out some obstacles to be overcome in order for the project to fulfill its mission of popularization of historical knowledge through Wikipedia.

Keywords: Wikipedia. Theory of History. Popular science. Digital curation. Public history.

Resumen: Este artículo busca discutir las prácticas de difusión científica y curación digital en el proyecto Teoría de la Historia en Wikipedia. Desde 2018, un grupo de usuarios universitarios ha estado editando entradas en la Wikipedia portuguesa con el objetivo general de calificar las entradas de la enciclopedia online en el campo de la Teoría de la Historia. En la primera parte, sistematizamos la práctica de edición de entradas que realiza el grupo y sus cambios ante las dificultades de sus participantes. En la segunda parte, analizamos las entradas en la categoría Teoría de la Historia y, a través de la noción de curación de contenidos digitales, formalizamos una discusión acerca de la amplitud de Wikipedia como fuente de difusión del conocimiento. Finalmente, señalamos algunos obstáculos a superar para que el proyecto pueda mejor llevar a cabo su misión de difundir el conocimiento histórico en Wikipedia.

Palabras clave: Wikipedia. Teoría de la Historia. Curación de contenidos digitales. Divulgación científica. Historia pública.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

"A Wikipédia pode não funcionar em teoria, mas funciona na prática". (Liam Wyatt)

Introdução

No mundo pós-digital, o discurso da história passou a conviver com registros que antes não encontravam lugar no espaço público. O que parecia uma oportunidade para vozes subalternas e silenciadas demonstrou-se também um terreno fértil às teorias da conspiração, às *fake news*, aos discursos de ódio, aos negacionismos e à manipulação das emoções. Como ocorre com todos os cientistas, a autoridade do historiador hoje precisa competir com narrativas não credenciadas por fontes confiáveis. Ao mesmo tempo, a mentira e o insulto parecem mais ressonantes e convincentes do que a evidência. Tudo se passa como se o "ciberespaço" tivesse deixado de ser, na imagem consagrada pelo inventor do termo, uma "alucinação consensual" (GIBSON, 1989, p. 128), para se tornar um agente colonizador de uma "era pós-convencional" (ROSA, 2019, p. 530). Um período marcado pela dificuldade de consensos ou mesmo do emprego de conceitos gerais: mais do que um mundo à parte o qual eventualmente é acessado, a Internet se tornou tão presente em nossa realidade física e em debates cotidianos que "simplesmente não faz mais sentido distinguir mundo real e virtual" (SILVEIRA, 2018, p. 59). O pós-digital, portanto, não indica a superação, mas a imbricação do digital no real e do real no digital. Por outro lado, essa virada não veio junto de políticas de incentivo ao letramento digital e do consequente desenvolvimento de habilidades e de "competências necessárias para navegar criticamente e efetivamente avaliar e criar informações utilizando as tecnologias hoje disponíveis" (LUCCHESI, 2014, p. 49).

Este artigo apresenta o projeto de extensão universitária Teoria da História na Wikipédia e o localiza em uma intersecção entre a história pública e a história digital. Se mobilizamos, como ponto de partida, a noção de mundo pós-digital, é porque entendemos o uso do computador e das redes não apenas como ferramentas, mas como problemas

historiográficos. Nossa premissa é a de que o uso historiográfico das novas tecnologias, ao permitir alcançar públicos mais amplos, é feito replicando dilemas já tradicionais do campo da história, os quais sustentam-se em demandas difusas por uma nova "poética historiográfica" (SILVEIRA, 2018, p. 215) ou "um tipo de história diferente" (MALERBA, 2017, p. 144). Nosso ponto de chegada, no entanto, traduz-se menos em uma constatação eufórica quanto às possibilidades abertas pelo digital do que em uma reflexão ponderada sobre os limites da capacidade de enfrentamento pelos historiadores do atual cenário de desconfiança epistêmica através das novas tecnologias.

Nesse cenário, a manutenção da autoridade científica nas redes depende cada vez mais da capacidade de alcance frente ao público e do domínio das novas mídias e linguagens digitais – e os profissionais da área da história têm encontrado dificuldades em articular essas duas esferas (CARVALHO, 2018, p. 173). Podemos buscar pistas sobre as raízes desse problema na história da historiografia recente. Jacques Le Goff, ainda nos anos 1980, registrou o sentimento de uma época na qual "o historiador universitário julgava praticamente indigno, se não mesmo imoral, divulgar suas ideias" (LE GOFF 2009 apud CARVALHO, 2019, p. 107). Mas hoje, é claro, não é mais assim. Há uma tendência a reconhecer a importância da divulgação científica para a "educação histórica" (ALBIERI, 2011, p. 21), mesmo que nem todos os historiadores, em pleno direito, busquem ser divulgadores. Nos últimos anos, a questão deslocou-se para um debate a respeito de como praticar com eficiência a divulgação da história sem ferir as regras do campo disciplinar. Ao lado de experiências com outras linguagens, o teste de plataformas e o ensaio das reações de seus conteúdos nas redes sociais, continua a defesa de que "o rigor acadêmico dos artigos e livros científicos deve ser o mesmo dos trabalhos de divulgação" (GRINBERG, 2019, p. 126). É usual, portanto, que a divulgação seja associada ao subcampo da história pública.

A escrita da história na Wikipédia pode ser lida como situada na encruzilhada entre uma história

feita para e com o público. Por um lado, a edição dos verbetes, redigidos em plataforma de livre acesso, é realizada *para* um público amplo. Por outro, sendo a Wikipédia além de livre, uma enciclopédia aberta, a natureza dos trabalhos nela realizados aparece como uma "história feita com o público" (SANTHIAGO, 2016, p. 28, grifo do autor). Além disso, o alcance proporcionado pela Wikipédia faz da plataforma uma opção atrativa para a divulgação científica e historiográfica. É nesse espírito que entendemos a enciclopédia on-line como uma das possíveis "pontes de comunicação entre o saber acadêmico e o trabalho dos divulgadores" (ALBIERI, 2011, p. 23). Uma ponte é uma boa metáfora: como imagem, pode ajudar a estruturar o argumento da "autoridade compartilhada" desde as trilhas de uma "via de mão dupla".² Uma via pela qual transitam produtores e consumidores, plateias, historiadores, pesquisadores e leitores, traçando um caminho que alimenta "muitos desafios à autoridade em projetos comunitários ou em comunidades inter-néticas como a Wikipédia" (FRISCH, 2016, p. 59). Ainda que desafiem a autoridade acadêmica ao tensionar certos modelos da tradição historiográfica, as regras da Wikipédia não abrem espaço – senão como objetos ideológicos apresentados enquanto teorias conspiratórias – a informações que contrariem os procedimentos básicos da pesquisa em história. Expulsos da plataforma, negacionismos e revisionismos sem fundamento empírico acabam hospedados em outros projetos *wiki*, como a Metapédia (PEREIRA, 2015, p. 871; SANTANA; MAYNARD, 2017).

A importância da Wikipédia como lugar historiográfico é destacada desde o começo do século. Junto ao trabalho pioneiro de Roy Rosenzweig, abriu-se a possibilidade de entendê-la como "a maior obra de escrita da história on-line, a obra mais lida de história digital e o mais importante recurso histórico gratuito da World Wide Web" (ROSENZWEIG, 2006, p. 119). Local cada vez mais visitado por historiadores profissionais, a enciclopédia livre mostrou-se tanto uma potente

ferramenta pedagógica em tempos digitais (MARQUES, 2013; FERLA; LIMA; FEITLER, 2020) como também um espaço de ensaio para a divulgação científica e curadoria digital. O objetivo deste artigo é discutir esses dois últimos potenciais da plataforma através da participação do Projeto Teoria da História na Wikipédia, coordenado por Flávia Florentino Varella e Rodrigo Bragio Bonaldo, desde 2018, na Wikipédia lusófona. Nesse sentido, na primeira parte deste artigo são perseguidos os trabalhos do projeto de extensão Teoria da História na Wikipédia com os objetivos de ressaltar as práticas de divulgação científica adotadas por essa iniciativa e vislumbrar algumas das dificuldades do trabalho em ambiente digital regulado por pressupostos não aprendidos na formação acadêmica. O foco é a natureza dos trabalhos, das formas de interação na plataforma e a problematização das particularidades que a prática da divulgação histórica assume na Wikipédia.

A segunda seção centra-se na análise dos dados relativos aos verbetes que figuram na categoria "Teoria da História" da Wikipédia lusófona. Foram processadas informações relativas ao tamanho em *bytes* e à quantidade de visualizações dos verbetes em uma faixa de 60 dias dentro de um universo de 209 artigos.³ A intenção é confrontar as páginas trabalhadas pelo projeto Teoria da História com as entradas mais populares, levantando, com isso, questões que acreditamos pertinentes às discussões sobre a difícil relação entre alcance, ordem e qualidade da informação na rede. A atuação do projeto passa pela redação de conteúdo, pelo contato com os usuários, pela reorganização da informação na plataforma e pelo aumento da visibilidade da Teoria da História, através do *Portal Teoria da História*. É nesse momento que a noção de curadoria se demonstrou útil para conceituar a atuação de historiadores profissionais nos meios digitais. Um historiador curador é aquele que consegue reconhecer "diversos sujeitos e suas produções locais e epistemologias" (ARAUJO, 2017, p. 209). Que consegue negociar, com um

² Exploramos detidamente a natureza da autoridade compartilhada no Projeto Teoria da História na Wikipédia a partir das candidaturas de destaque de alguns verbetes produzidos por esse grupo de usuário em: VARELLA; BONALDO, 2020.

³ Dados coletados entre 10 e 11 de julho de 2020 na página: https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Teoria_da_hist%C3%B3ria.

público não acadêmico, a identidade ou compatibilidade entre virtudes epistêmicas. Uma história pública, assim educada, ganharia o aspecto de "uma história colaborativa, na qual a ideia de 'autoridade compartilhada' é central" (SANTHAGO, 2016, p. 28). Por outro lado, continua sendo uma história pública, uma vez que oferece justificativas alternativas, caso a caso, verbete a verbete, para a validade do conhecimento e da autoridade historiográficas diante do esfacelamento da necessária e universal associação moderna entre progresso, emancipação e sentido do curso dos acontecimentos humanos (SILVEIRA, 2020, p. 25).

A noção de curadoria digital, a qual buscamos empregar, esteve de início associada à preservação de materiais digitais ao longo de seu ciclo de vida, que vai da atualidade à obsolescência das mídias que os suportam (ABBOTT, 2008). Nas últimas décadas, no entanto, a prática desenvolveu-se de uma ênfase na "preservação passiva" para a "curadoria ativa" (HIGGINS, 2011, p. 84). Essa reconceitualização termina por reconhecer que a curadoria digital não se reduz a uma função heurística. Através da crítica documental necessária à disposição dos objetos digitais, ela promove com eles uma interação epistêmica, no sentido de que produz conhecimento (DALLAS, 2015). Assim podemos compreender as práticas de categorização, administração e reformulação de verbetes em uma nova luz. A Wikipédia, como uma plataforma aberta às práticas de curadoria (TERRES; PIANTÁ, 2020; BRUNS, 2008; VANDENDORPE, 2015), é um ambiente propício ao traslado dos valores e critérios epistêmicos da disciplina História.

Por mais necessário que seja o discurso da diversidade de saberes, exemplos recentes demonstram como a proliferação de usos do passado pode ser uma ameaça ao conhecimento certo e verdadeiro, senão mesmo à vida e à democracia. Torna-se urgente, nesse cenário, reafirmar as diferenças entre ciência e opinião (GRINBERG, 2019, p. 129). É aí que "a carência de princípios teóricos capazes de orientar as práticas pode levar a um tecnicismo de métodos" (RODRIGUES, 2018, p. 280), a uma "atualização repetidora" (PEREIRA;

ARAUJO, 2018) que faria estancar "as possibilidades de reflexões críticas sobre as potencialidades e limites das experiências em curso" (RODRIGUES, 2018, p. 280). Por mais inusitado que possa parecer, este artigo sugere que projetos em Teoria da História podem contribuir com a tarefa de fundamentar a "passagem da história acadêmica para a história pública" (ALBIERI, 2011, p. 28; CARVALHO, 2018, p. 171). Caso a ponte seja mesmo uma boa metáfora, então a Teoria da História poderia fazer o papel de um controle de fronteiras, recuperando o valor metódico da noção de *gatekeeper*, tão desafiada com a emergência da internet (MALERBA, 2017, p. 143).

É preciso estar atento ao fato de que a Wikipédia não é um projeto acadêmico. Contudo, a participação na plataforma de profissionais formados, como veremos a seguir, não é incomum, seja motivada pelos seus amplos interesses, seja pela vontade de melhorar o conteúdo de suas áreas de atuação. Temos como recuperar esses registros pois a Wikipédia tem a virtude de permitir o acesso instantâneo ao grande arquivo digital que hospeda: toda modificação em um verbete - da estrutura do conteúdo até a adição de uma vírgula (assim como a discussão a respeito de qualquer uma dessas edições) - é salva e pode ser visualizada. Esse "palimpsesto sem fim" (WYATT, 2008, 2020) contém, para além das Páginas de Discussão (PD) e do histórico dos verbetes, uma grande quantidade de metadados úteis à pesquisa histórica. Esses dados são importantes pois permitem visualizar o interesse anterior e a participação constante de profissionais na edição dos verbetes, inclusive naqueles direcionados à Teoria da História. O desejo de qualificar a informação disponível através da divulgação científica certamente foi e continua sendo o projeto individual de muitos historiadores wikipedistas, mesmo que não tenha sido pensado exatamente nesses termos por eles. Um exemplo disso encontra-se no histórico de edições e PD do verbete *Historiografia*, um dos 209 verbetes da categoria Teoria da História, onde há o registro do diálogo e da edição de quatro profissionais

da História. Apesar de ter sido criado em 23 de outubro de 2003 pelo IP 200.187.0.xxx, o verbete Historiografia não tinha conteúdo disponível até o


usuário Lugusto inserir as primeiras linhas sobre o assunto, conforme a Figura 1:⁴

Figura 1 – Primeira versão com conteúdo do verbete Historiografia na Wikipédia

Revisão das 20h19min de 4 de julho de 2004

Termo que costuma remeter aos métodos pelos quais os historiadores analisam e interpretam os dados. As principais (e que há grandes polêmicas entre elas no Brasil), são a **marxista** e a **nova história** (conhecida também por Escola dos Anais ou ainda como micro história).

Uma resenha de livro, publicada em um periódico científico brasileiro, escrito por um historiador partidário desta, pode complementar um pouco o entendimento. Os protagonistas anônimos da história: micro-história

 Este artigo é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia *expandindo-o*.

Editor: considere marcar com um esboço mais específico.

Fonte: Captura de tela realizada pelos autores na Wikipédia.⁵

Alguns meses depois, o usuário Ricardo Pacheco reclamou energicamente da qualidade do verbete.⁶ Argumentava que o conteúdo estava "mais para teoria da história do que para historiografia", mais para "escolhas e escolas teóricas da disciplina" do que para o "estudo da produção histórica" não necessariamente ligado ao "esforço por identificar a corrente teórica de determinada produção".⁷ Para Pacheco, "a historiografia trata da "história da história", não de "teoria(s) da história", tão pouco de "filosofia da história". A esse comentário crítico, 555 justificava as poucas linhas que havia escrito esclarecendo que "quando eu digitei o texto atual desse verbete (que estava antes com conteúdo marcado como lixo) eu ainda estava no primeiro semestre da faculdade de História. Ainda tenho algumas coisas da parte teórica dessa ciência que me andam meio obscuras". Na sequência, pedia que seu colega de edições, que lhe parecia mais experiente, "movesse o conteúdo atual para outro tópico e redigisse algum

parágrafo em modo rascunho mesmo, a fim de fornecer informações mais corretas".⁸

O passar do tempo trouxe algumas edições substanciais ao verbete, aprofundando o equívoco conceitual notado em 2004, conforme Figura 2. Em fevereiro de 2007, Aoaassis seguia na esteira dos argumentos já levantados enfatizando que "o artigo deveria ser apagado, porque apresenta uma definição errônea do termo historiografia".⁹ Para o usuário, "Historiografia nada mais é senão a escrita da história. O termo designa o processo de redação de um texto histórico e, simultaneamente, o produto deste processo, a saber, a narrativa histórica". Além dessa confusão conceitual, que não era exatamente novidade, outra incorreção foi identificada no verbete, já que por "historiografia brasileira" se entenderia "em geral o conjunto dos textos históricos produzidos pelos historiadores brasileiros e de forma alguma é um sinônimo para 'história do Brasil', ao contrário do que afirma o artigo".¹⁰

⁴ O usuário Lugusto é o mesmo que os usuários 555 e Cachorrinho está latindo lá no fundo do quintal. Como Lugusto, ele fez a edição do verbete em 4 de julho de 2004, que de fato inseriu conteúdo na página.

⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Historiografia&diff=43440&oldid=36122>. Acesso em: 7 maio 2021.

⁶ Trata-se de Ricardo de Aguiar Pacheco, formado em História e na época provavelmente finalizando o doutorado.

⁷ O verbete Teoria da história também foi criado pelo usuário 555, em 31 de julho de 2005. O verbete possui igualmente críticas de conceituação em sua página de discussão, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Teoria_da_hist%C3%B3ria.

⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Historiografia>. Acesso em: 7 maio 2021.

⁹ Arthur Alfaix Assis, formado em História, na época, realizando doutorado.

¹⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Historiografia>. Acesso em: 7 maio 2021.

Figura 2 – Versão de 25 de fevereiro de 2007 do verbete Historiografia na Wikipédia

Revisão das 00h48min de 25 de fevereiro de 2007

Historiografia é o conjunto de obras escritas sobre um tema **histórico**. Quando nos referimos aos escritos da **História do Brasil**, usamos o termo Historiografia do Brasil. Como o próprio termo nos remete, na sua estrutura **etimológica**, onde *graphia* origina do verbo grego escrever, e *história*, o vocábulo, que nos remete a ciência do passado.


Não existe entre os historiadores um consenso sobre a forma que se deve analisar determinados períodos e locais, nem mesmo quais assuntos devam ter mais importância do que outros. Essa polémica, que enriquece o entendimento total do passado se conseguir ser bem explorada, é o resultado das diferentes concepções existentes de **Teoria da História**.

Referências

- IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Delo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 256p.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *Historiografia brasileira contemporânea: a História em questão*. 2ª ed.. Petrópolis: Vozes, 1981. 256p.
- RODRIGUES, José Honório. *Teoria de História do Brasil: Introdução metodológica*. 5ª ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. 502p. il.
- ALVARENGA, Júlia. *Pensamentos: cap. 7* Santa Catarina: Editora Globo, 2007. 300p.

Ligações externas

- História Aberta - As Grandes Correntes Historiográficas - Da Antiguidade ao Século XX 

 Este artigo é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia **expandindo-o**.

Editor: considere marcar com um esboço mais específico

Fonte: Captura de tela realizada pelos autores na Wikipédia.¹¹

O verbete Historiografia só tomou forma após o usuário Carlos Luis M C da Cruz¹² realizar diversas edições entre 7 e 17 de novembro de 2007. Essas mudanças abarcam praticamente todo o conteúdo do verbete em meados de 2020. Um ano após seu comentário inicial, Aoaassis voltou à página de discussão para parabenizar "aos que contribuíram (*sic*) para os melhoramentos" daquele que havia se tornado um "belo artigo". Retornou, contudo, em março para dizer que "o melhor título seria mesmo 'história da historiografia (gentílico)' em vez de simplesmente 'historiografia' (gentílico)".¹³ Dito de outra forma, todos os envolvidos nas mudanças e no debate do verbete Historiografia, mesmo que em diferentes etapas da formação profissional, estavam diretamente ligados à área de História, mostrando que a atuação de acadêmicos na edição de verbetes na Wikipédia lusófona remonta aos seus primórdios. Por outro lado, sinaliza a existência de amplo espaço para desenvolvimento de atividades por historiadores dentro da plataforma, principalmente em projetos coletivos que apostem na edição compartilhada a fim de contornar inconsistências que, mesmo para profissionais, nem sempre são fáceis de serem resolvidas.

Divulgação científica e o Projeto Teoria da História na Wikipédia

Na esteira do desejo de profissionais por melhorar a qualidade da Wikipédia através de práticas de divulgação científica, surgiu o projeto de extensão Teoria da História na Wikipédia. Inspirados pela ideia de curadoria e edição social do conhecimento histórico (ARAUJO, 2017), a equipe do projeto buscou ampliar e qualificar entradas sobre Teoria da História disponíveis na Wikipédia lusófona. Os trabalhos do projeto podem ser divididos em três fases: 1) pré-produção, 2) estruturação metodológica e 3) reestruturação derivada de demandas acumuladas. Na primeira fase, a coordenação modelou o projeto, o qual concorreu a bolsa de extensão financiada pela Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo duas cotas. As bolsistas selecionadas foram Danielly Campos Dias e Sarah Pereira Marcelino, que possuíam experiência na plataforma advinda do projeto pedagógico de edição de verbetes realizado por Varella na disciplina de História da Antiguidade Ocidental na instituição. Contudo, esse conhecimento precisava ser ampliado tendo em vista os novos desafios do projeto. Felipe da Fonseca, então administrador da Wikipédia, foi quem assumiu essa tarefa no

¹¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Historiografia&diff=5076494&oldid=5066874>. Acesso em: 7 maio 2021.

¹² Carlos Luis Marques Castanheira da Cruz, formado em História, na época havia finalizado o mestrado.

¹³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Historiografia>. Acesso em: 7 maio 2021. O verbete História da Historiografia foi criado muito tempo depois na Wikipédia, em 4 de julho de 2018 por Alexandre Fiori, integrante do Projeto Teoria da História na Wikipédia.

papel de embaixador do campus. Através do programa de tutoria, ele treinou as bolsistas em técnicas de edição avançadas, gerenciamento de imagem e políticas de conduta na plataforma. À luz dos conhecimentos adquiridos, Dias e Marcelino assumiram a capacitação das equipes de editores voluntários, captados através de divulgação na comunidade universitária de Florianópolis. Na primeira reunião de apresentação dos participantes, os coordenadores do projeto veicularam uma pequena lista de verbetes, que consideravam importantes para a área de Teoria da História e que não possuíam ampla cobertura temática por fontes confiáveis. Os voluntários, um aluno de pós-graduação e cinco de graduação, também puderam escolher editar verbetes fora dessa lista. Os primeiros verbetes para os quais o projeto voltaria a sua atenção foram: Antiquário, História do Tempo Presente, *Scriptorium*, História Global e Escola Metódica

Na segunda fase, a equipe do projeto, composta pelos coordenadores, pelas bolsistas, pelos editores voluntários e pelo embaixador no *campus*, reuniu-se mensalmente. Após a definição dos verbetes a serem editados, as bolsistas realizaram, em encontro único, o treinamento dos voluntários em uma oficina de técnicas de edição. Os voluntários envolvidos no projeto tinham em comum o interesse na utilização de formas de comunicação com amplas audiências, porém, a grande maioria deles não possuía experiência prévia com qualquer prática do tipo, incluindo a Wikipédia. Ficou estabelecido entre os membros da equipe que, no primeiro mês de envolvimento com o projeto, os voluntários deveriam realizar a leitura da bibliografia básica sobre o tema da entrada escolhida a fim de redigir o que se tornaria os fundamentos do verbete. Esse movimento permitiria que os voluntários comesçassem a traçar o índice, elemento estrutural primário, da entrada em edição. Passado mais um mês, era desejável que os voluntários tivessem ampliado o conhecimento sobre a bibliografia especializada

e incorporado imagens ilustrativas ao verbete. A temática das imagens foi desde o princípio um elemento bastante difícil de entendimento dos wikipedistas-universitários, pois em suas experiências formativas enquanto profissionais não lhes foi exigido a habilidade de ilustrar seus textos com imagens relevantes, algo fundamental para a Wikipédia. Outra dificuldade foi em relação ao domínio, mesmo que rudimentar, da legislação sobre direitos autorais de imagens, problema incentivado pela impressão de que tudo que está disponível na web é de conhecimento compartilhado e, por isso, supostamente livre. Nesse contexto, a equipe também discutiu estratégias e o cronograma de divulgação das entradas. Passados os quatro meses de duração da experiência, portanto, a última reunião seria a de revisão final do verbete, avaliando suas dinâmicas de construção e escrita colaborativa.

Como é possível verificar através do histórico dos verbetes, muitos deles sofreram reformulações significativas pela equipe do projeto após a publicação, o que sugere certa dificuldade em cumprir o cronograma estabelecido. Aliado a isso, a decisão da equipe de submeter os verbetes produzidos à eleição de destaque parece ser outro motivo que ajuda a compreender esses gestos tardios de edição. O destaque é o tipo mais elevado de menção honrosa conferida em votação pela comunidade virtual da Wikipédia. Ele é indicado por uma estrela dourada no canto superior direito de um verbete. Os artigos destacados são raros e representam apenas 0,11% do total do conteúdo disponível na plataforma.¹⁴ A proposta de destacar os verbetes editados foi lançada pelo embaixador do campus e bem recebida pelo restante da equipe. Essa mudança no objetivo do projeto tornou-o ainda mais singular, pois de forma geral os projetos que envolvem Wikipédia e Universidade possuem como meta a produção de conteúdo referenciado, mas não exatamente de excelência. A dinâmica do processo de destaque acompanhou todas as

¹⁴ Para alcançar esse status, atualmente um verbete passa por um processo de escrutínio de 42 dias dentro da comunidade. Ao fim, exige-se um mínimo de 7 votos a favor, ou a maioria qualificada de votos (≥75%). Esses verbetes devem cumprir uma série de requisitos formais, técnicos e de conteúdo a fim de figurar no *hall* do que há de melhor na enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Escolha_do_artigo_em_destaque. Acesso em: 18 fev. 2021.

turmas do projeto e também contribuiu para a interação entre seus participantes e os demais wikipedistas (VARELLA; BONALDO, 2020). Por iniciativa de Fonseca, a equipe foi estimulada a informar na Esplanada sobre o lançamento dos verbetes na plataforma, assim como sobre as candidaturas ao destaque.¹⁵

A comunicação ao longo dos meses de participação do projeto entre os editores voluntários, bolsistas e coordenadores não ficou restrita aos encontros presenciais mensais realizados no Núcleo de Estudos em Políticas da Escrita, da Memória e da Imagem (NEPEMI), pois a escrita dos verbetes era feita em ambiente exclusivamente virtual, nas páginas de teste vinculadas às páginas de usuário das bolsistas. Esse ambiente tem a grande vantagem de permitir edições inacabadas. Há o entendimento da comunidade de que seu conteúdo é um rascunho e, por isso, pode não estar plenamente de acordo com as normas que um verbete publicado deve cumprir. Como o projeto acumularia grande número de edições, era arriscado, naquele momento, publicar as alterações diretamente nas páginas principais dos verbetes, uma vez que o conteúdo poderia ser considerado inacabado ou lido como vandalismo. Além disso, publicar na página principal dificultaria a revisão e discussão sobre o verbete, limitando o diálogo da equipe exclusivamente à PD.

A dinâmica de edição pode ser resumida da seguinte forma. Primeiro, os editores voluntários redigiam o conteúdo do verbete na página de teste de cada entrada. A seguir, os coordenadores e bolsistas faziam a revisão técnica e complementação do conteúdo. Depois, comunicavam-se, na própria página de testes, sobre o conteúdo editado, para, por fim, retomar a discussão nas reuniões presenciais. Portanto, por mais que só seja possível ver o registro de edição daquele usuário que migrou o conteúdo da página de teste para o domínio principal, existe uma grande história de constru-

ção colaborativa do conhecimento que não ficou registrada no histórico do verbete. É o histórico das páginas de teste, portanto, e não do domínio principal, que permite ver como se deu boa parte da construção participava de cada verbete editado pelo Projeto Teoria da História na Wikipédia.

Essa primeira leva de verbetes foi publicada entre 27 de julho e 23 de agosto de 2018. A equipe do projeto optou por não fazer o lançamento e a divulgação simultâneos de todos os verbetes para potencializar a visibilidade de cada publicação. Assim, sete dias antes da publicação de cada artigo, fazia-se uma pré-divulgação através da página do Facebook do Grupo de Estudos em Teoria da História e História da Historiografia. Na semana seguinte, o verbete era publicado na Wikipédia e divulgado novamente na página do grupo. Dentro do espaço físico da UFSC, o grupo realizava a colagem de cartazes com *QR Code* que levava aos verbetes. Muito já se disse sobre a autoria tradicional não ter o mesmo peso na Wikipédia, uma vez que todo o conteúdo é pensado como colaborativo e inacabado (D'ANDRÉA, 2011; O'SULLIVAM, 2009). Pensando nisso, em reunião, os integrantes do projeto decidiram por estampar o nome dos editores voluntários em cada cartaz de divulgação como forma de valorizar e reconhecer o trabalho realizado.¹⁶ O reconhecimento público de uma suposta autoria estável permitiu também maior envolvimento dos editores voluntários na divulgação do material produzido para a plataforma. Além dessa estratégia de divulgação, que se manteve constante ao longo do projeto, houve a gravação de um vídeo de divulgação, em formato de depoimento, com os coordenadores, as bolsistas e os voluntários da primeira turma para ampliar o conhecimento do público em geral sobre as características básicas do projeto e as motivações da equipe para editar na Wikipédia.¹⁷ Elemento constante nas falas dos participantes foi o desejo de

¹⁵ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Esplanada/geral/Projeto_de_extens%C3%A3o_universit%C3%A1ria_de_edi%C3%A7%C3%A3o/cria%C3%A7%C3%A3o_de_verbetes_na_%C3%A1rea_de_Teoria_da_Hist%C3%B3ria. Acesso em: 28 jun. 2018.

¹⁶ Alguns dos cartazes estão disponíveis no Wikimedia Commons como, por exemplo, o do primeiro verbete publicado na Wikipédia pelo Projeto. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Divulga%C3%A7%C3%A3o_Verbete_Antiqu%C3%A1rio.jpg. Acesso em: 7 maio 2021.

¹⁷ Vídeo disponível para consulta no Wikimedia Commons: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Teoria_da_Hist%C3%B3ria_na_Wikip%C3%A9dia_2018_1.webm. Acesso em: 7 maio 2021.

transpor os muros da universidade, levando o conhecimento aprendido naquele espaço para outros lugares e pessoas. Ao menos para aquele pequeno conjunto de profissionais em formação, a percepção da necessidade de construir pontes entre esses dois mundos era urgente. Essa foi a principal motivação do trabalho de edição na Wikipédia, vista como um caminho para a divulgação científica.

Não é nova a proposição de que historiadores podem atuar como mediadores entre o conhecimento produzido dentro da universidade e o público em geral (NOIRET, 2014). Contudo, a Wikipédia fornece uma vantagem em relação às outras mídias justamente pela forma como lida com a autoria e o anonimato. A grande maioria dos usuários irá ler o conteúdo disponível na plataforma sem saber que existe interferência universitária nele. Poucos elementos de fato distinguem um verbete escrito em projeto universitário, sendo o banner presente na PD o mais ostensivo deles, embora certamente pouco visto. A grande vantagem desse quase anonimato é que muitas das barreiras construídas durante décadas e que separam a academia do público em geral são diluídas e tendem a desaparecer.

Entre o segundo semestre de 2018 e o decorrer de 2019, foi a vez dos verbetes Historicismo, História Pública, História dos Conceitos, Romance Histórico e Filosofia da História. Esse conjunto de verbetes foi publicado entre 18 de janeiro e 22 de agosto de 2019, compreendendo, no ritmo do projeto, duas turmas de editores divididas em dois semestres letivos. Essa fase coincide com a reestruturação derivada de demandas que surgiram no percurso do projeto. A primeira dificuldade que se apresentou, no semestre inicial de execução da proposta, esteve relacionada à escrita dos verbetes por parte dos editores voluntários. A grande maioria dos discentes que procuraram o projeto não era familiarizada com técnicas avançadas de edição na plataforma, que vão além do editor visual e envolvem trabalho em código fonte. Durante o treinamento para edição na Wikipédia ministrado pelas bolsistas do projeto, muitos dos voluntários intimidaram-se com esse

aspecto da escrita da história em ambiente digital. Além disso, o objetivo de destacar as entradas produzidas aumentou as exigências de conteúdo, referências e hiperligações necessárias, ao mesmo tempo em que canalizou recursos humanos para o trabalho em verbetes específicos.

Esses dois aspectos contribuíram de forma significativa para a desistência de alguns editores durante a primeira e demais turmas do projeto. Nesse mesmo sentido, houve um aumento da carga horária de dedicação ao projeto para a construção dos verbetes secundários, que ajudavam na leitura do verbete principal escolhido. A Wikipédia funciona em uma estrutura de leitura baseada em hiperligações internas que buscam complementar e expandir os horizontes de compreensão de seus usuários. A área de Teoria da História não era uma das mais visadas na plataforma. Também não tinha grande cobertura. Sendo assim, os extensionistas decidiram apostar na criação de uma gama considerável de verbetes secundários que pudessem elucidar aspectos tocados na entrada principal. Para se ter uma noção do volume de trabalho, um único verbete principal como *Scriptorium* exigiu a criação de 22 novos verbetes secundários. Com isso, a equipe do projeto decidiu que, ao contrário do que era praticado nos verbetes principais, poderia haver tradução de conteúdo para a versão em língua portuguesa da Wikipédia desde que o critério básico de duas fontes fiáveis fosse cumprido. Por outro lado, os coordenadores do Projeto perceberam quão ousada havia sido a primeira turma do projeto, que teve como meta desenvolver cinco verbetes. O que parecia inicialmente tarefa fácil tornou-se um trabalho de Hércules, pois a produção de verbetes de destaque requer muita dedicação tanto dos editores quanto dos coordenadores.

Tendo em vista esses desafios, a equipe do projeto passou a aceitar um número reduzido de verbetes para edição e sugerir que todos os voluntários escrevessem, ao menos, em dupla. Com a expectativa, portanto, de encontrar um editor com afinidades temáticas com aqueles já inscritos no projeto, abriu-se a possibilidade de pessoas não residentes em Florianópolis ou região participarem da equipe. A partir dessa iniciativa, os

coordenadores do projeto e os bolsistas, agora com a incorporação de Pedro Toniazzo Terres, reuniram também um conjunto de verbetes com potencial de edição para chamadas de editores voluntários divulgadas no Facebook do Grupo de Estudos em Teoria da História e História da Historiografia. Nessa dupla via, a coordenação buscou ampliar a captação de editores. Essa iniciativa se mostrou, em alguns casos, bastante problemática pois os encontros virtuais não formavam os mesmos laços que os presenciais e era muito mais difícil manter o editor-voluntário envolvido no projeto à distância. Nessa etapa também, por motivos pessoais, Felipe da Fonseca deixou de ser embaixador da Wikipédia no *campus*, sendo substituído por Alexandre Fiori, voluntário e pós-graduando em História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na próxima seção, veremos que a contribuição do Projeto Teoria da História para a Wikipédia lusófona extrapola tanto a publicação de verbetes de destaque quanto de verbetes ordinários, espalhando-se pela própria estrutura organizacional do conhecimento digital.

Práticas de curadoria digital e o Projeto Teoria da História na Wikipédia

A Wikipédia pode ser uma ferramenta de divulgação científica bastante eficaz. A facilidade de acesso, aliada ao grande alcance de leitores, conspira para torná-la um eficiente veículo de comunicação. Mas existem muitos aspectos que se somam à produção dos verbetes de modo que se possa alcançar esse objetivo. Chamamos a atenção, primeiramente, para a criação do Portal Teoria da História e, em um segundo momento, para a importância das remodelações realizadas pelo Projeto Teoria da História na Wikipédia na categoria Teoria da História. É nossa intenção que ambas as ações sejam entendidas na chave da curadoria digital. Mais do que ações isoladas, tornam-se *práticas* de curadoria, no sentido de que envolvem gestos reiterados, os quais repetem-se em padrões sociais (EPPLÉ, 2018, p. 396)

constituídos no diálogo com as expectativas da comunidade wikipedista. Entendemos que práticas de curadoria desse tipo têm como missão fundamental garantir a manutenção de conteúdos digitais para uso futuro. Isso envolve não apenas a reformulação ou mesmo a produção de verbetes, dizendo respeito à melhora da qualidade dos dados e organização da informação na Wikipédia.

Os primeiros WikiPortais nasceram em 2005 na Wikipédia anglófona.

A ideia de um portal é de ajudar leitores e/ou editores a navegar na Wikipédia através de áreas temáticas, páginas semelhantes à Página principal. Em essência, os portais são úteis pontos de entrada para o conteúdo da Wikipédia.¹⁸

Em meados de 2020, existiam 710 portais apenas na Wikipédia lusófona, sendo 125 deles considerados destacados.¹⁹ Os seus temas são os mais variados. Cobrem de personagens de livros e artistas famosos até assuntos mais específicos como bioquímica e tecnologias da informação. O número de portais de história na Wikipédia lusófona, catalogados junto com os de filosofia, são bem reduzidos, somando apenas dez: Antigo Egito, Arqueologia, Astecas, Estados Extintos, Grécia Antiga, História da Ciência, Mitologia, Roma Antiga, Patrimônio Cultural e Histórico, e Teoria da História.

O Portal Teoria da História foi criado em 17 de outubro de 2018 pela usuária bolsista do projeto Sarah Pereira Marcelino. É de se ressaltar que o portal Teoria da História, ao contrário do que acontece com a esmagadora maioria dos demais portais, não existe em outra língua sem ser a portuguesa. Essa singularidade mostra a importância da participação coletiva dos integrantes do Projeto Teoria da História na Wikipédia para a organização e visibilidade do conteúdo em Teoria da História na plataforma. A estrutura básica desse portal conta com um cabeçalho com seu nome e uma imagem de Clio, sendo que o vinho predominante é uma homenagem ao projeto, que escolheu essa cor para a divulgação de seu cartaz de lançamento. Logo abaixo da musa da História, segue uma pequena provocação na

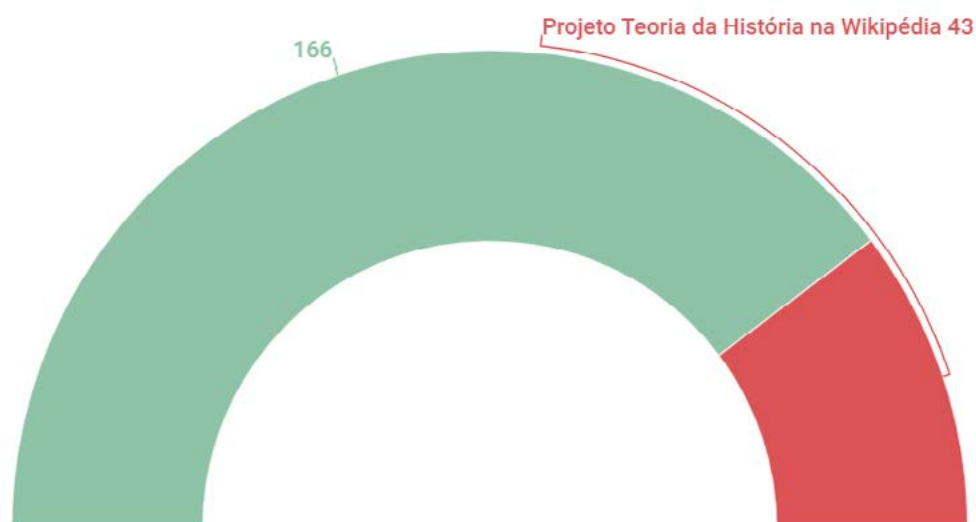
¹⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Portal>. Acesso em: 18 jul. 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Portal>. Acesso em: 18 jul. 2020.

forma de pergunta "O que é Teoria da História?". A tão disputada resposta, o portal apresenta diversas definições randomicamente de forma que o usuário possa estar constantemente testando e atualizando as suas definições sobre o campo. Logo na sequência aparece uma lista resumida dos verbetes dentro da categoria Teoria da História, inclusive alguns destacados. Outras caixas organizadoras do portal são preenchidas com os verbetes destacados e biografias na categoria Teoria da História, projetos dentro da Wikipédia que envolvem Teoria da História, Associações de Teoria da História e curiosidades. Essas caixas buscam oferecer algumas informações básicas ao usuário interessado em Teoria da História e facilitam a sua navegação no vasto conteúdo da plataforma. O outro conjunto de caixas é voltado às pessoas com interesse em editar na enciclopédia on-line, com uma lista de coisas a fazer para melhorar a qualidade do conteúdo na Wikipédia. Dessa forma, além de oferecer um conjunto organizado de informações sobre Teoria da História, o Portal também busca incentivar a edição de temáticas ligadas a esse campo de pesquisa.

Além da criação do Portal, a reorganização da categoria Teoria da História foi outra intervenção importante do projeto no âmbito da estruturação dos dados. As categorias ajudam o leitor a navegar na Wikipédia na medida em que fornecem uma listagem de tudo que foi classificado como pertencente a um domínio particular dentro da Plataforma. Dessa maneira, um interessado em determinado tema pode beneficiar-se desse recurso para encontrar outros verbetes relacionados e, assim, ter uma noção mais abrangente sobre o assunto. A categoria serve como uma espécie de index para o leitor iniciante ou experiente. Sua organização em árvore permite a navegação por subtemas, chamados de subcategorias.²⁰ Como a organização em categorias faz parte da própria natureza enciclopédica da Plataforma, existem pouquíssimas páginas não categorizadas.²¹ Tais entradas estão sujeitas a endossar a predefinição {{Sem cat}}, visível aos leitores na forma de um gráfico em formato de pizza acompanhado pelos dizeres: "Este artigo não está em nenhuma categoria. Por favor, categorize-o para que seja listado com suas páginas similares".

Gráfico 1 – Quantidade de verbetes na categoria Teoria da História



Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

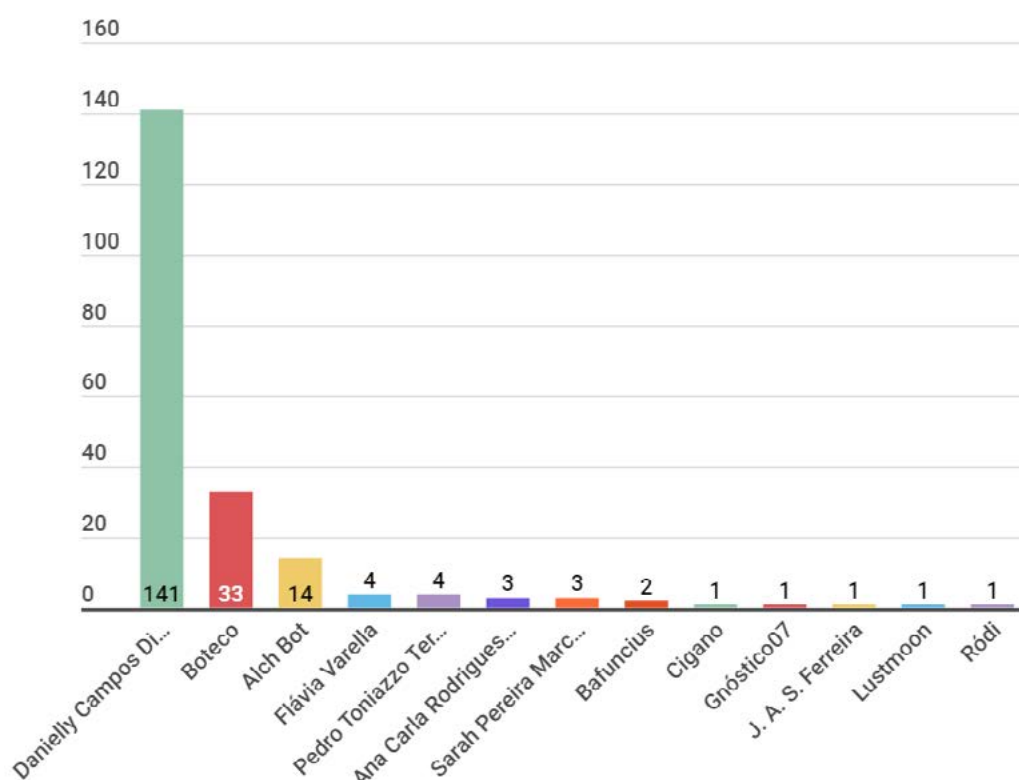
²⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Categoria>. Acesso em: 7 maio 2021.

²¹ Em 6 de julho de 2020 tinha-se o resultado de 31 páginas não categorizadas, porém algumas estavam já indevidamente nesta lista: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:P%C3%A1ginas_n%C3%A3o_categorizadas&limit=50&offset=0. Acesso em: 7 maio 2021.

A categoria Teoria da História foi criada em 24 de maio de 2005 pelo usuário 555 – o mesmo que editou pela primeira vez o verbete Historiografia e criou o Teoria da História. Desde então, passou por algumas reformulações conceituais, além da adição de conteúdo na medida em que o projeto da enciclopédia coletiva foi crescendo e ganhando novos editores interessados. Em seu estado em meados de 2020 a categoria congrega 209 verbetes. Possui três subcategorias: !Portal: Teoria da História, Micro-história e Revisionismo histórico. Para fins analíticos, optamos por focar apenas na categoria geral. Dos 40 idiomas disponíveis, a Wikipédia lusófona é a que possui o

maior número de verbetes na categoria Teoria da História, seguida pela anglófona, com 174 verbetes. É notório que a Wikipédia anglófona é a que possui o maior e muitas das vezes mais bem conceituado conteúdo. No quesito Teoria da História, ao menos, isso parece ter mudado. A intervenção do projeto é significativa para esse cenário já que produziu 43 novos verbetes (Gráfico 1) para a categoria, o que equivale a 20% de todo o conteúdo. Parece, com isso, que a intervenção do Projeto Teoria da História da Wikipédia extrapola a produção de verbetes de destaque, ampliando o próprio conteúdo à disposição dos usuários.

Gráfico 2 – Classificação de verbetes na categoria Teoria da História por usuário



Fonte: Elaborado pelos autores com base no processamento de Helder Geovane Gomes de Lima (2020c).²²

As ações do projeto, no entanto, não se limitam à produção e qualificação de conteúdo. Tocam igualmente tarefas de organização e de disposição. É aí que a função de curadoria digital se

torna evidente. A usuária Danielly Campos Dias, bolsista do projeto, classificou 141 verbetes dentro da categoria Teoria da História.²³ Outras contas com número significativo de categorização per-

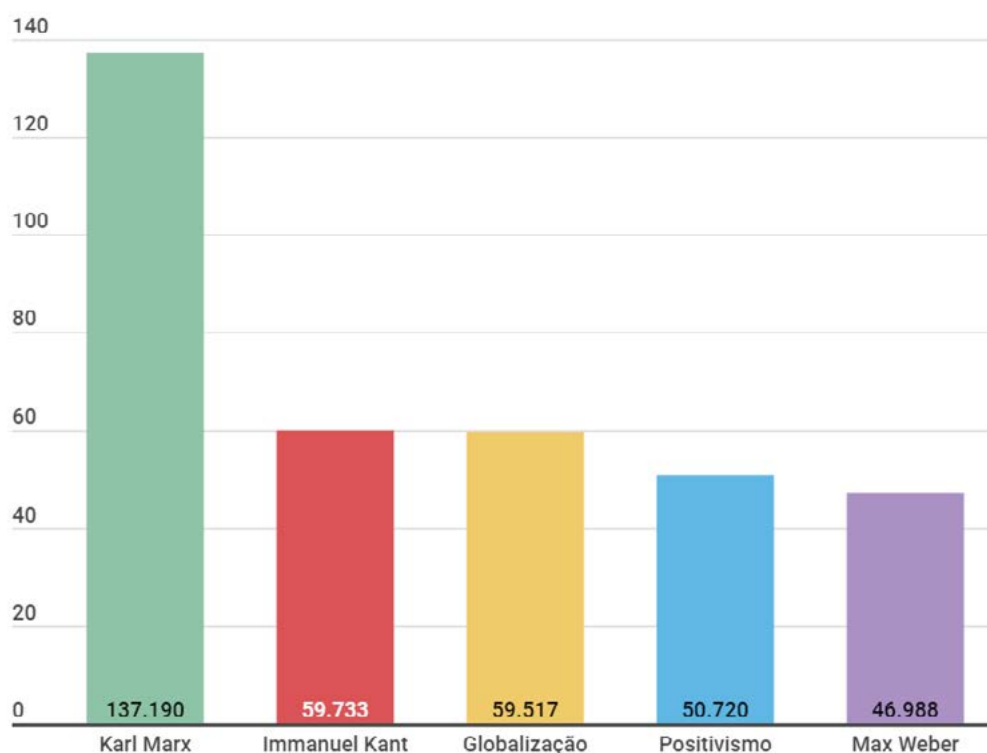
²² Disponível em: <https://paws-public.wmflabs.org/paws-public/User:He7d3r/analysis/category-history.ipynb#N%C3%BAmero-de-categoriza%C3%A7%C3%B5es-feitas-em-cada-dia.-e-total-acumulado>. Acesso em: 7 maio 2021.

²³ Informações disponíveis em: <https://paws-public.wmflabs.org/paws-public/User:He7d3r/analysis/category-history.ipynb#N%C3%BAmero-de-categoriza%C3%A7%C3%B5es-feitas-em-cada-dia.-e-total-acumulado>. Dados processados por Helder Geovane Gomes de Lima, a quem agradecemos a gentileza.

tencem aos robôs Boteco e Ach Bot. Agregando todos os membros do projeto na contagem, percebemos que 74% de todos os verbetes presentes na categoria Teoria da História foram nela incluídos por seus membros (Gráfico 2). Desse modo, a curadoria do projeto continua, mesmo que em fase organizacional, provocando "inte-

rações epistêmicas" (DALLAS, 2015, p. 29) com a Wikipédia lusófona, uma vez que suas práticas são constitutivas do conhecimento enciclopédico; as representam, mas, para isso, acabam intervindo diretamente na categorização dos saberes dispostos na plataforma.

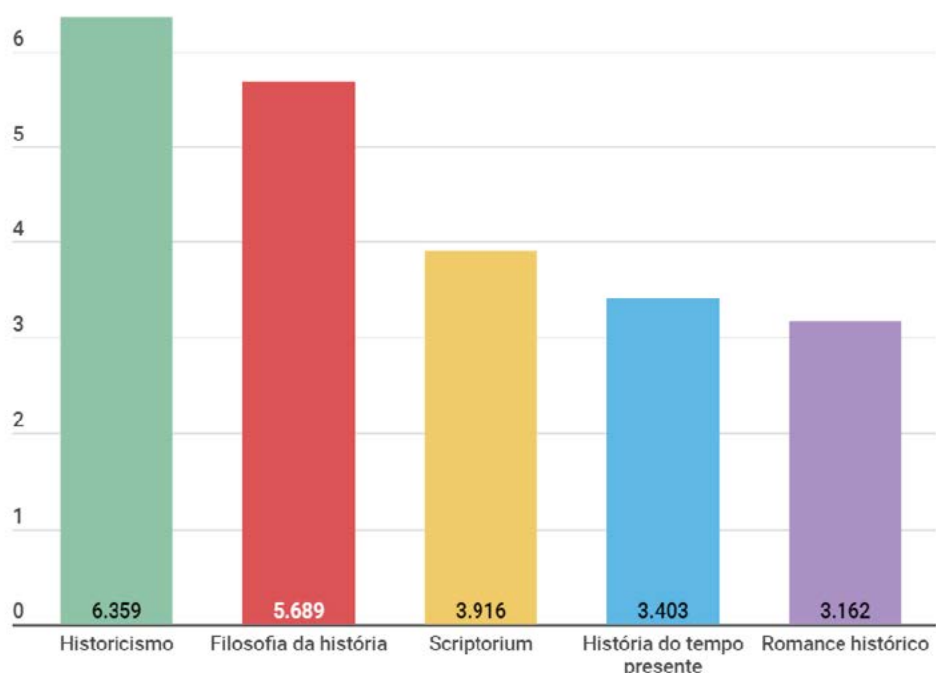
Gráfico 3 – Cinco verbetes mais visualizados na categoria Teoria da História



Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

Contudo, isso não significa que os trabalhos do projeto tenham conspirado para a visibilidade dos verbetes produzidos na plataforma por seus integrantes. No caso dos verbetes escolhidos pelo Projeto Teoria da História, o entusiasmo de veicular informação em um dos *sites* mais acessados do mundo se revela menos otimista quando confrontado com a lista de verbetes mais populares dentro da categoria que agora analisamos. Os cinco verbetes mais acessados na categoria Teoria da História em um intervalo de 60 dias (Gráfico 3) estão bem acima da média de visualização dos cinco verbetes mais visualizados do projeto (Gráfico 4), que é de 4.505. Nenhuma das entradas mais lidas, portanto, foram editadas pelo Projeto Teoria da

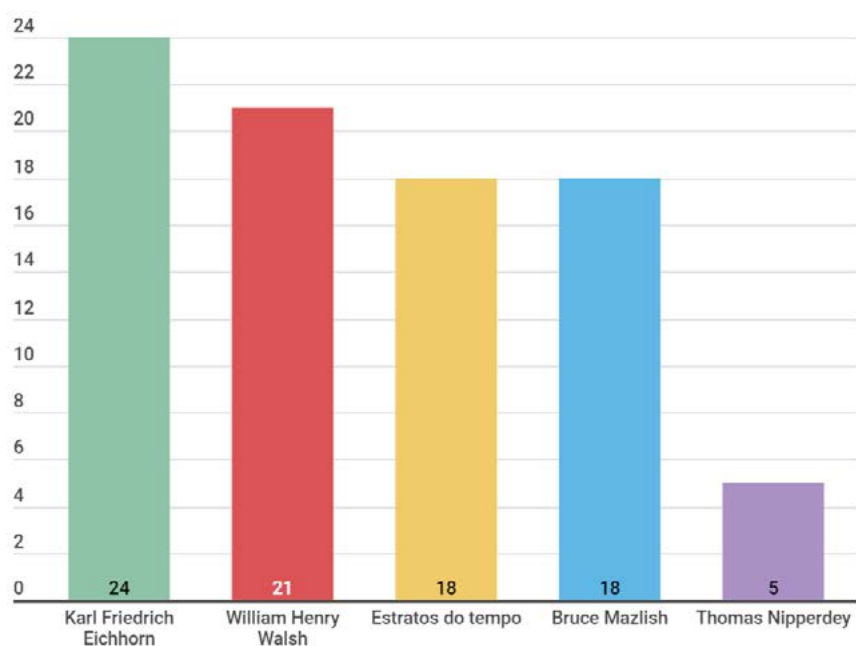
História na Wikipédia. A popularidade das entradas sugere acompanhar o interesse das amplas audiências em biografias, fenômeno já destacado por historiadores públicos que atuam em outras mídias (CARVALHO, 2019; RODRIGUES, 2019).

Gráfico 4 – Cinco verbetes mais visualizados do Projeto Teoria da História na Wikipédia

Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

A grande quantidade de verbetes secundários permitiu ao projeto acumular hiperligações necessárias tanto à qualidade e destaque do conteúdo, quanto ao bom ranqueamento dos verbetes primários. No entanto, mesmo os verbetes com maior

visualização construídos dentro do projeto (Gráfico 4) ainda não possuem impacto de leitura expressivo se comparados com os mais lidos da categoria. Apenas dois deles conseguem superar a média da categoria de 4.712 visualização no período de 60 dias.

Gráfico 5 – Cinco verbetes menos visualizados na categoria Teoria da História

Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

Por outro lado, dos cinco verbetes menos demandados da categoria Teoria da História (Gráfico 5), quatro foram criados pelo Projeto Teoria da História na Wikipédia. Apenas o verbete Thomas Nipperdey não foi criado pelos wikipedistas-universitários. A página Karl Friedrich Eichhorn foi lançada de modo a oferecer ligação interna ao verbete Historicismo; Bruce Mazlish ocupa papel análogo em relação à História Global; Estratos do Tempo serve ao propósito da História dos Conceitos, enquanto William Henry Walsh, à Filosofia da História. Esses verbetes possuem número de visualização consideravelmente abaixo da média dos demais verbetes da categoria, que é de 4.712.

Além de categorizar verbetes, produzir e reformular entradas almejando concorrer ao destaque, o projeto também desenvolveu, desde 2018, 111 verbetes secundários.²⁴ Parte desse trabalho se deve ao fato de que, para cumprir os requisitos necessários à eleição de destaque, os verbetes não podem ter hiperligações disfuncionais (ou seja, inexistentes na Wikipédia e marcadas em vermelho). Os redirecionamentos internos, grafados como ligações em azul, colaboram não apenas com valor de conteúdo, como frente aos algoritmos de busca no Google: ligações aumentam a autoridade de página (PA), sinal importante para o ranqueamento da autoridade geral do domínio Wikipédia (DA) em buscadores.

Figura 3 – Meme realizado por theinstantmatrix que ilustra a capacidade dispersiva dos hiperlinks: “Vá à Wikipédia checar um fato singular. Descubra, duas horas mais tarde, que você sabe tudo sobre a União Soviética”

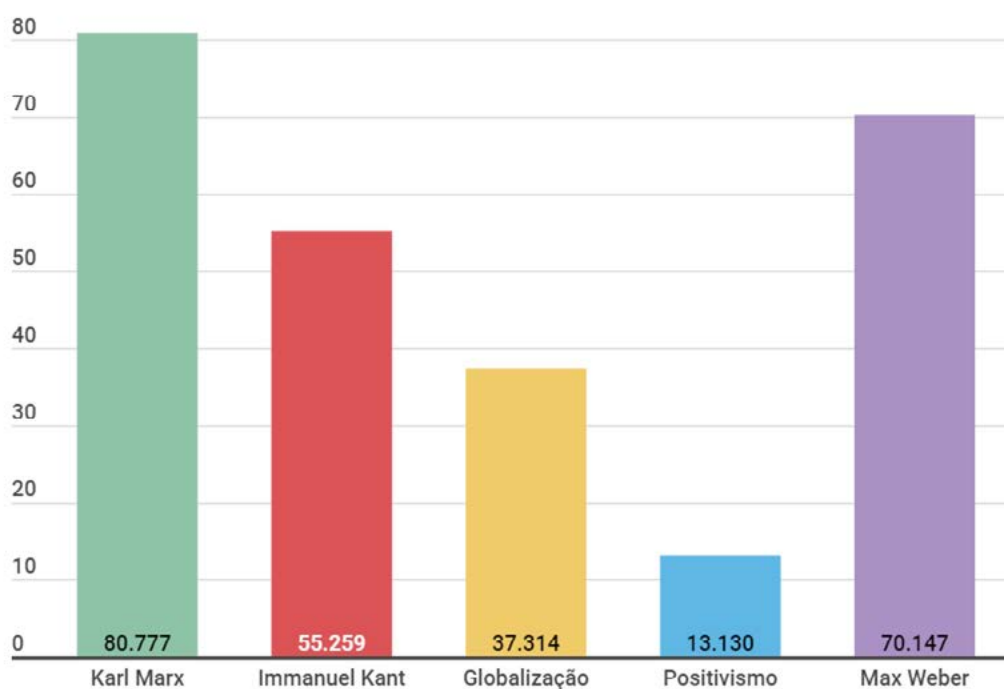


Fonte: Wikimedia Commons.²⁵

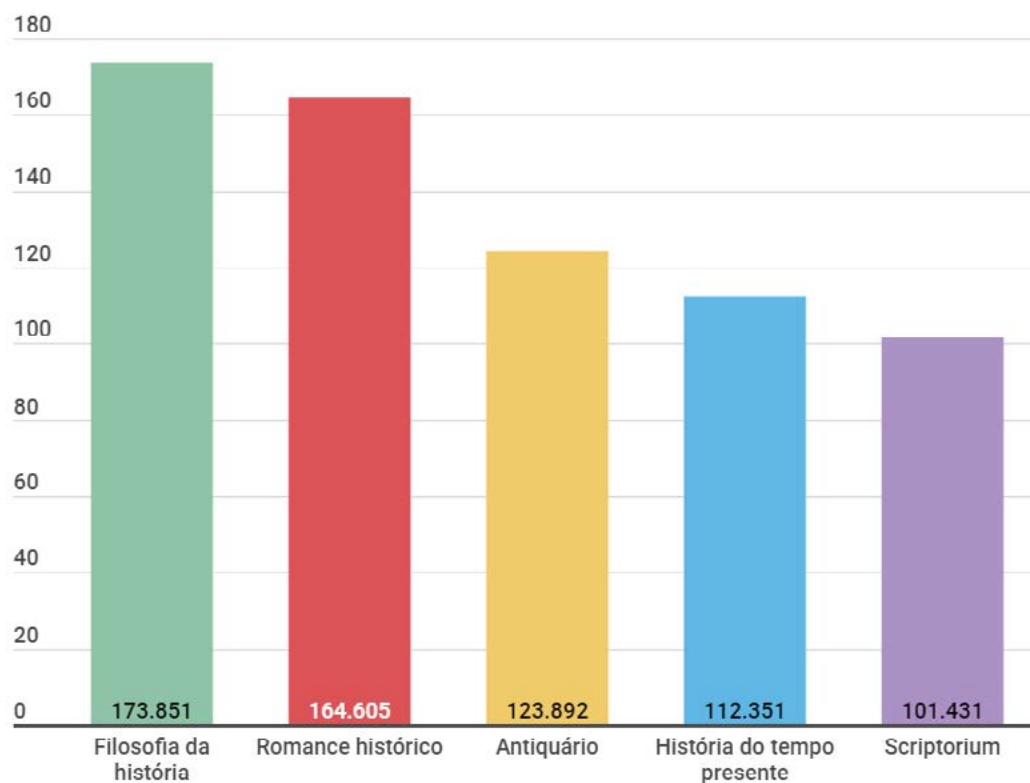
Essas páginas, embora cumpram papel de alimentar e enriquecer os verbetes considerados primários, ainda assim instigam o público a conhecer um conteúdo “marginal” como se tivesse “tanto para oferecer como o central” (COHEN; ROSENZWEIG, 2005, p. 8, tradução nossa). Ler dessa maneira não é uma novidade – perambular os olhos de entrada em entrada, em dicionários ou em enciclopédias, é um velho passatempo dos bibliófilos. Estudos sobre história da leitura e dos livros, no entanto, ressaltam como a utilização de hiperligações pode transformar os modos de organização discursiva de uma argumentação. Altera hierarquias de práticas e caminhos de leitura. Transforma o que era brincadeira em coisa séria. Mexe com critérios de aceitação e recusa dos leitores. Convida-os a checar outras evidências, exercitando uma lógica “que não é mais necessariamente linear ou dedutiva” e que “permite uma articulação aberta, decomposta e relacional” (CHARTIER, 2014, p. 75). Essas práticas de leitura tornaram-se típicas do mundo digital e respondem pela metáfora da navegação imprecisa ou do flunar na rede. Ambas as imagens ilustram como formas não lineares de consumo letrado são potencializadas pela linguagem *wiki*. O fenômeno vem estimulando debates sobre a possibilidade das novas linguagens “facilitarem narrativas mais complexas do passado”, narrativas possivelmente mais fidedignas às realidades sempre plurais da história (TANAKA, 2013, p. 44). Também nos serve para questionar os modos de canalizar a atenção dos leitores para um assunto específico dentro de um mundo de dispersão. Isso nos leva ao problema da relação entre número de cliques (ou *pageviews*) e qualidade da informação.

²⁴ Dados disponíveis em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Outreach_Dashboard/UFSC/Teoria_da_Hist%C3%B3ria_na_Wikip%C3%A9dia. Acesso em: 17 jul. 2020.

²⁵ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wikipedia_meme_vector_version.svg.

Gráfico 6 – Tamanho em *bytes* dos cinco verbetes mais acessados na categoria Teoria da História

Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

Gráfico 7 – Cinco maiores verbetes em *bytes* na categoria Teoria da História

Fonte: Dados coletados pelos autores na Wikipédia.

Cálculos sobre a quantidade de acessos de um verbete são complexos. Partem de interesses regulares em um tema, causados por demandas memoriais e educacionais, resultados de investimentos simbólicos, cívicos e pedagógicos. Envolvem picos de interesse, como a exposição midiática provocada por comoções públicas. Dizem respeito à qualidade de ranqueamento em buscadores com relação a uma tópica de relevância geral; devem incluir a quantidade de ligações externas, além de hiperligações internas a partir de verbetes mais populares. Não é nossa intenção especular sobre o assunto. Com base nos dados apresentados, o que podemos afirmar com relativa segurança é que não parece haver relação necessária entre a amplitude da cobertura do verbete e o seu número de acesso. A média do tamanho dos verbetes da categoria Teoria da História é de 16.561 *bytes*. As entradas redigidas pelo Projeto Teoria da História aparecem como as cinco primeiras mais longas da categoria. A aposta do projeto por verbetes de destaque gerou elevação no tamanho dos verbetes e, em tese, de sua qualidade, pois compilam grande volume de informação. Excluindo aqueles produzidos no âmbito do projeto, o maior verbete da Wikipédia lusófona é Revolução com 100.974 *bytes*. Por outro lado, essa mesma aposta acarretou a concentração do trabalho em número reduzido de verbetes. Dessa forma, a qualidade do conteúdo de um verbete, a qual sugerimos ser medida através das avaliações de artigo destacado ou bom pela comunidade, não está necessariamente relacionada aos seus índices de acesso e nem com a sua extensão em bytes. Isso gera uma limitação no Projeto, que busca contribuir com conteúdo de excelência para a Plataforma ao invés de nivelar o conteúdo geral de Teoria da História disponível na Wikipédia e impactar de forma mais precisa na formação teórica de seus usuários.

Conclusões: limites da divulgação científica universitária

Desde seu início o Projeto Teoria da História busca atuar na Wikipédia de forma a garantir qualidade às entradas editadas. Contudo, não foram poucos os entraves encontrados ao longo dos dois anos de execução da proposta. O primeiro deles, claramente subavaliado, traduziu-se em dificuldades com a linguagem da divulgação científica e da Wikipédia. Não houve nenhum treinamento para os voluntários no intuito de capacitá-los para comunicar os textos que liam com forma menos acadêmica.²⁶ Chegamos à “tensão eterna entre abordar um assunto complexo e, ao mesmo tempo, privilegiar uma linguagem clara e acessível” (SAYURI, 2019, p. 47). Uma tensão que a formação em história comumente oferecida parece ainda pouco configurada a resolver. Os editores voluntários, muitas das vezes, escreviam textos rebuscados, lançando mão de formas acadêmicas consagradas. Por outro lado, apesar dos voluntários serem jovens graduandos e pós-graduandos, muitos tiveram dificuldade em editar em ambiente digital. Era de se esperar que a geração Z, nascida e criada nas novas tecnologias computacionais, tivesse familiaridade e facilidade com a atuação em ambiente virtual; porém, as limitações de conhecimento foram amplas e algumas vezes tão profundas que levaram os interessados a desistirem de participar do projeto.

O volume de trabalho, seja para graduandos, graduados ou pós-graduandos, mostrou-se em desacordo com o esperado em um projeto de extensão. Como vimos, as entradas principais produzidas no Projeto Teoria da História na Wikipédia tendem a ser minuciosas, exigindo grande carga de leitura e redação. Esse aspecto não parece ter sido plenamente contornado mesmo com os ajustes feitos para incentivar a edição em dupla após o primeiro semestre de edição. O verbete Memória Histórica, por exemplo, está sendo editado em dupla desde 13 de fevereiro de 2019, ainda longe de ser finalizado.²⁷ O que nos leva a indagar: existe

²⁶ Diretrizes para os autores sobre como escrever para amplas audiências são comuns quando se trata de sites (GOMES, 2019), contudo, ainda não existe nada sistematizado para o contexto *wiki*.

²⁷ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1ria:Sarah_Pereira_Marcelino/Mem%C3%B3ria_hist%C3%B3rica. Acesso em: 20 jul. 2020.

um perfil ideal de editor? Parece que o projeto não sistematizou um conjunto de características necessárias para o editor-voluntário ser integrado à equipe, partindo do pressuposto que todos seriam bem-vindos. Existe uma miragem no que diz respeito à inclusão trazida pelo mundo digital ou pela divulgação científica na medida em que postulam acesso às amplas audiências de conteúdo outrora restrito (LUCCHESI; SILVEIRA; NICODEMO, 2020). Porém, vale refletir não apenas sobre a capacidade dessas duas frentes entregarem isso à sociedade, mas também sobre os seus limites. O desejo de produzir algo para ser lido amplamente não se mostrou suficiente quando os voluntários se despararam com a alta carga de leitura e o domínio de técnicas de redação e linguagem computacional. Será mesmo que “todos podemos ser historiadores-divulgadores”? (CARVALHO, 2019, p. 120).

Não apenas o perfil dos editores precisa ser melhor traçado, mas a escolha de um verbete para edição deve levar em consideração outros aspectos além do interesse da equipe. Pelos dados apresentados, vimos que o projeto não editou nenhum dos cinco verbetes mais lidos na categoria Teoria da História na Wikipédia lusófona. O verbete do projeto com mais visualização é Historicismo, na 34.^a posição. Talvez tivesse sido interessante, como forma de potencializar a intervenção na plataforma, ter realizado um levantamento prévio dos verbetes mais acessados ao invés de partir de critérios intersubjetivos. O fato é que o projeto não está editando os verbetes mais populares da Wikipédia. Também salta aos olhos que os idealizadores do Projeto não tenham pensado em editar biografias, afinal três dos cinco verbetes mais lidos estão nessa categoria. A escolha por limitar as edições a conceitos ou campos de estudo deixou essa iniciativa universitária mais longe do interesse das amplas audiências.²⁸ Além disso, filtrar temas com menor complexidade e extensão poderia trazer bastante benefício na medida em que enxuga a carga de leitura e redação, deixando a atividade menos exaustiva.

Em alguma medida essas práticas também

poderiam contribuir para manter o envolvimento ativo dos participantes durante os meses de edição e destaque do verbete. Vimos anteriormente como o projeto acaba por prolongar-se muito mais do que um semestre letivo já que a edição do verbete principal e a criação de verbetes secundários não termina com a publicação e divulgação do primeiro. O espaço de tempo entre a publicação e a candidatura para destaque pode levar quase um ano. Esse foi o caso do artigo “Filosofia da História”, reformulado em 22 de agosto de 2019 e candidato ao destaque em sete de julho de 2020. Outros verbetes desenvolvidos pelo projeto não chegaram até a candidatura, talvez pela dificuldade de manter os editores engajados por tanto tempo em um projeto de extensão voluntário. Voltar-se para as bases da comunidade de prática (CoP) pode ser um caminho promissor para o projeto conseguir o equilíbrio e a força necessários para manter sua equipe inspirada e unida no objetivo de qualificar as entradas em Teoria da História na Wikipédia lusófona (WENGER, 2002).

Além disso, há de se levar em consideração que nem todos os temas escolhidos para edição podem ser caracterizados como de Teoria da História. Claro que existe considerável pluralidade semântica no uso do termo no contexto acadêmico, acarretando muitos desencontros argumentativos advindos da elasticidade de significados que são empregados (MELLO, 2012; SIMON, 2019). Essa saturação de significados, como vimos, também está presente no conjunto de verbetes abarcados pela categoria Teoria da História. Não obstante toda essa polissemia, é de se notar que muitos dos verbetes secundários produzidos no projeto e mesmo alguns primários não estão presentes na categoria Teoria da História.

As práticas de curadoria digital, de preservação e classificação dos dados, poderiam aí cumprir papel epistemológico fundamental. Isso significa reconhecer que a demanda por alcançar grandes audiências começa antes da produção de conteúdo: diz respeito também a sua organização na rede. Junto a outras plataformas como Feedly,

²⁸ A oposição conceitual relevância-popularidade pode ainda remeter à distinção entre interesse público (ligado ao bem-estar comum) e interesse do público (ligado à esfera do consumo individual), discussão que, no entanto, não teremos como desenvolver aqui.

[paper.li](#), Pinterest, Pocket, Twitter, Facebook e Instagram, a Wikipédia já atua como curadora, reunindo e organizando informações textuais e audiovisuais dispersas na internet (DALLAS, 2015, p. 4). A intervenção da historiografia profissional nesses meios pode se mostrar estratégica. Isso exige, por um lado, certa familiaridade com o plano da textualidade digital. Por outro lado, toca novamente a tensão entre simplicidade formal e simplismo intelectual. Ao que nos parece, o desenvolvimento das virtudes epistêmicas necessárias à divulgação digital da história passa por dar uma resposta eficiente às novas formas de consumo do conhecimento no mundo pós-digital. As linguagens digitais têm modificado as formas de rastreamento do discurso: um leitor interessado pode muito bem buscar os livros, e por vezes os documentos, citados em um texto; verificá-los e, quem sabe, confrontá-los com outras fontes. Chegamos a nos acostumar a essa possibilidade. Como vimos, os "três auxílios clássicos da prova em História – a nota de rodapé, a referência bibliográfica, a citação" (CHARTIER, 2014, p. 75-76), modificam-se profundamente face à utilização de recursos como os *hiperlinks* e o acesso imediato a bancos de dados online.

As regras da enciclopédia digital, associadas à vigilância e ao engajamento de seus usuários e colaboradores, demandam referencialidade, clareza e ampla representatividade do estado da arte de uma questão. Embora a autoridade acadêmica precise ser renegociada no ambiente digital, talvez não existam tantas contradições entre os pilares da Wikipédia e as regras da disciplina da História. Ademais, do mesmo modo que os maneirismos da linguagem acadêmica são deixados de lado na escrita de um verbete, um certo grau de letramento digital é incorporado pelos enciclopedistas e, ao lado dessas *práticas*, assistimos ao surgimento de "novas dinâmicas e relações subjetivas" (LUCCHESI, 2014, p. 63). Se estivermos corretos, a enciclopédia virtual poderia também servir de fiadora aos "auxílios clássicos de prova em História", aliando a eles um amplo alcance de público, a benefício da divulgação científica. Hoje podemos declarar que

o melhor conteúdo da área de Teoria da História disponível na Wikipédia – "o mais importante recurso histórico gratuito da World Wide Web" (ROSENZWEIG, 2006, p. 119) – está alocado em sua versão lusófona. Dessa forma, somos tentados a inverter o postulado de Liam Wyatt, o qual escolhemos como epígrafe: se os historiadores e historiadoras ainda estudam como realizar divulgação científica na Wikipédia, talvez ela já esteja sendo *praticada* pela Teoria da História.

Referências

ABBOTT, Daisy. What is Digital Curation? DCC Briefing Papers: Introduction to Curation. In: *Digital Curation Centre*. Edinburgh, 2 abr. 2008. Disponível em: /resources/briefing-papers/introduction-curation. Acesso em: 11 jul. 2020.

ALBIERI, Sara. História Pública e Consciência Histórica. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira (org). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 19-28.

ARAUJO, Valdei. O Direito à História: O(A) Historiador(a) como Curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída. In: GUIMARÃES, Géssica; BRUNO, Leonardo; PEREZ, Rodrigo. *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 191-216.

BRUNS, Axel. *Blogs, wikipedia, second life, and beyond*. New York: Peter Lang, 2008.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Café História: Divulgação científica da História na internet. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 105-122.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (org.). *Que história pública queremos? / What public do we want?* São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 167-174.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

COHEN, Daniel J.; ROSENZWEIG, Roy. *Digital history: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2005.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. *Processos editoriais auto-organizados na Wikipédia em português: a edição colaborativa de "Biografia de pessoas vivas"*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2011.

DALLAS, Costi. Digital curation beyond the 'wild frontier': a pragmatic approach. *Archival Science: International Journal on Recorded Information* Dordrecht, set. 2015

EPPLÉ, Angelika. Calling for a practice turn in global history: practices as drivers of globalization/s. *History and Theory*, Middletown, v. 57, n. 3, p. 390-407, 2018.

FERLA, Luis Antonio Coelho; LIMA, Luis Filipe Silvério; FEITLER, Bruno. Novidades no front: experiências com humanidades digitais em um curso de história na periferia da Grande São Paulo. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 111-132, jan. 2020.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única. Ou De A *Shared Authority* à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 57-69.

GOMES, Paulo César. História da Ditadura: Como tratar de regimes ditatoriais com o grande público. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 93-104.

GIBSON, William. *Neuromancer*. New York: Berkley Publishing Group, 1989.

GRINBERG, Keila. O mundo não é dos espertos: história pública, passados sensíveis, injustiças históricas. *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 12, n. 31, p. 145-176, dez. 2019.

HIGGINS, Sarah. Digital Curation: The Emergence of a New Discipline. *The International Journal of Digital Curation*, Edinburgh, n. 2, v. 6, p. 78-88, 2011.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar*, São Cristóvão, n. 2, p. 45-57, mar./abr. 2014.

LUCCHESI, Anita; SILVEIRA, Pedro Telles da; NICODEMO, Thiago Lima. Nunca fomos tão úteis. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 161-169, 2020.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 37, n. 74, p. 135-154, 2017.

MARQUES, Juliana. Bastos. Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 329-346, 2013.

MELLO, Ricardo Marques de. O que é teoria da história? Três significados possíveis. *História e Perspectivas*, Uberlândia, n. 46, p. 365-400, 2012.

NOIRET, Serge. Internationalizing Public History. *Public History Weekly*, [S. l.], v. 2, n. 34, 2014. Disponível em: <https://public-history-weekly.degruyter.com/2-2014-34/internationalizing-public-history>. Acesso em: 6 maio 2021.

O'SULLIVAN, Dan. *Wikipedia: a new community of practice?* London: Ashgate, 2009.

PEREIRA, Mateus. Nova Direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia História*, Belo Horizonte, v. 31, p. 863-902, 2015.

PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdeci. *Atualismo 1.0: como a ideia de atualização mudou o século XXI*. Mariana: Editora SBTHH, 2018.

RODRIGUES, Icles. História no YouTube: Relato de experiência e possibilidades para o futuro. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 73-92.

RODRIGUES, Rogério Rosa. A história pública serve para a teoria da história, e viceversa? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (org.). *Que história pública queremos? / What public do we want?* São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 277-291.

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade*. Tradução de Rafael H. Silveira. Revisão técnica e tradução do prefácio à edição brasileira de João Lucas Tziminadis. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ROSENZWEIG, Roy. Can history be open source? Wikipedia and the future of the past. *The Journal of American History*, Bloomington, v. 1, n. 93, p. 117-146, 2006.

SANTANA, Diego Leonardo; MAYNARD, Dilton. O portal Metapédia: revisionismo histórico e negacionismo no tempo presente. *Transversos: Revista de História*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23-41, 2017.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: Alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. *História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 23-35.

SAYURI, Juliana. A história é notícia: Temas históricos e o ofício do historiador em reportagem publicadas na Folha de S. Paulo. In: CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019. p. 41-54.

SILVEIRA, Pedro Telles da. *História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital*. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVEIRA, Pedro Telles da. O historiador com CNPJ: depressão, mercado de trabalho e história pública. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 12, n. 30, e0204, maio/ago. 2020.

SIMON, Zoltán Boldizsár. *Os teóricos da história têm uma teoria da história?* Reflexões sobre uma não-disciplina. Tradução de Arthur Avila. Vitória: Milfontes, 2019.

TANAKA, Stefan. Pasts in a Digital Age. In: DOUGHERTY, Jack; NAWROTZI, Kristen. *Writing History in the Digital Age*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2013. p. 35-47.

TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. *Esboços*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 264-285, maio/ago. 2020.

VANDENDORPE, Christian. Wikipedia and the Ecosystem of Knowledge. *Scholarly and Research Communication*, [S. l.], v. 6, n. 3, 2015.

VARELLA, Flávia Florentino; BONALDO, Rodrigo Braggio. Negociando autoridades, construindo saberes: a historiografia digital e colaborativa no projeto Teoria da História na Wikipédia. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 40, n. 85, p. 147-170, dez. 2020.

WENGER, Etienne. Quick start-up guide for communities of practice. In: *Etienne Wenger*. [S. l.], 2002. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/project/community-of-practice-start-up-guide>. Acesso em: 26 mar. 2021.

WYATT, Liam. *The Academic Lineage of Wikipedia: Connections & Disconnections in the Theory & Practice of History*. 2008. Tese (Doutorado) School of History and Philosophy, University of New South Wales, 2008.

WYATT, Liam. Endless palimpsest: Wikipedia and the future's historian. *Studies in Higher Education*, Abingdon, v. 45, n. 5, p. 1-9, 2020.

Flávia Florentino Varella

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC, Brasil.

Rodrigo Bragio Bonaldo

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC, Brasil.

Endereço para correspondência

Flávia Florentino Varella
Departamento de História, Bloco F, 6º andar
Trindade, 88040-970
Florianópolis, SC, Brasil.

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.